

## **O cuidado em saúde mental e sua relação com a espiritualidade e a religiosidade: uma revisão integrativa**

### *Mental health care and its relationship with spirituality and religiosity: an integrative review*

Olívia de Andrade Guerra<sup>1</sup>, Antônio Marcos Tosoli Gomes<sup>1</sup>, Tiago Braga do Espírito Santo<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo teve como objetivo compreender como o cuidado em saúde mental tem se relacionado com a temática da religiosidade e da espiritualidade. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE pela biblioteca virtual da Saúde e na base de dados da Enfermagem, usando descritores: Saúde Mental/ Cuidado/ Espiritualidade/ Religiosidade. Foram selecionados sete artigos para revisão. A partir desses artigos observou-se a fragilidade dos enfermeiros em saúde mental em utilizarem as dimensões espirituais e religiosas em suas práticas de cuidado, ainda que identifiquem aspectos positivos na utilização e valorizem. Além disso, destacou-se a necessidade de investimento na formação desses profissionais. A enfermagem em saúde mental valoriza as práticas que incluem o cuidado espiritual e religioso, mas não se sente apta a utilizarem como recursos de cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Cuidado; Saúde Mental; Espiritualidade; Religiosidade.

**ABSTRACT:** This article aimed to understand how mental health care has been related to the themes of religiosity and spirituality. This is an integrative review carried out in the LILACS, MEDLINE databases by the virtual Health library and in the Nursing database, using descriptors: Mental Health/ Care/ Spirituality/ Religiosity. Seven articles were selected for review. From these articles, it was observed the weakness of mental health nurses in using spiritual and religious dimensions in their care practices, even though they identify positive aspects in their use and value them. Furthermore, the need for investment in the training of these professionals was highlighted. Mental health nursing values practices that include spiritual and religious care but does not feel able to use them as health care resources.

**Keywords:** Care; Mental Health; Spirituality; Religiosity.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

## Introdução

O cuidado é uma das características fundamentais da existência humana. De acordo com Heidegger (2008), é a forma como os indivíduos se relacionam com o mundo e com suas questões individuais. Esta relação pressupõe responsabilidade, atenção e compromisso com aquilo que é importante para a coletividade.

No que diz respeito ao cuidado em saúde, Mehry et al. (2020) afirmam ser uma prática social que envolve relações de poder e de saber entre os profissionais de saúde e os usuários do sistema de saúde, não podendo ser reduzido apenas a uma prática técnica ou a um conjunto de protocolos e procedimentos. Os autores apontam ainda que o cuidado em saúde é uma prática relacional e intersubjetiva, que se constrói a partir do encontro de quem presta a assistência e quem é assistido.

O cuidado em saúde pressupõe reflexão ética, práticas humanizadas, escuta e empatia. É fundamental que esteja pautado em marcadores sociais como cor, raça, etnia, classe, gênero, sexualidade, geração, território e suas interseccionalidades, de modo a não direcionar o cuidado para determinados corpos em certos territórios (Vieira & Torrenté, 2022), como aconteceu por décadas com as pessoas em sofrimento psíquico e, em alguma medida, ainda se reproduz nos dias de hoje.

Com relação à assistência em saúde mental, destaca-se que a história da loucura é permeada por diferentes formas de produzir cuidado, onde cada uma respondia às necessidades sociais e pautava-se no conhecimento da época. Diferentes modelos de assistência marcam a trajetória da saúde mental no Brasil, e as mudanças ocorridas nas concepções epistemológica e simbólica da loucura e do adoecimento mental no país, influenciaram nas práticas e formas de organizar o cuidado (Sampaio & Júnior, 2021).

A enfermagem neste contexto de cuidado em saúde mental, também passou por mudanças no modo de prestar assistência. Se antes atuavam meramente como

executores de tarefas prescritas e vigilantes dos indivíduos sob seus cuidados, hoje dispõem de autonomia para elaborar -junto aos usuários- os projetos terapêuticos que nortearão a assistência (Costa, Souza & Estevam, 2017).

A mudança de paradigma da saúde mental requer, além da reestruturação da rede de assistência, uma modificação do perfil do profissional que atua na área. Esta mudança perpassa por uma alteração de conceito e atitude quanto ao sofrimento psíquico, sendo necessário que estes profissionais se adaptem às novas concepções, viabilizando a efetivação da assistência pautada em uma ideologia de cidadania, ética, humanização e integralidade (Villela & Scatena, 2004).

A multifatorialidade do sofrimento psíquico pressupõe um cuidado complexo que valorize todas múltiplas necessidades que atravessam o indivíduo e sua coletividade, incluindo-se a religiosidade e a espiritualidade.

Desde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a considerar o ser humano com seus elementos espirituais, a religiosidade e a espiritualidade vêm sendo amplamente estudada pela comunidade científica, sobretudo no campo da saúde (Scorsolini-Comin, 2017). O alinhamento desses elementos traz resultados importantes no processo de cuidado, permitindo a expressão de sentimentos como o de esperança, ressignificação, sentido de vida e de morte (Rossato, Ribeiro & Scorsolini-Comin, 2022).

Deste modo, faz-se importante pensarmos na construção do cuidado em saúde mental também a partir do viés religioso/espiritual, uma vez que, assim, estaremos alinhados às premissas básicas do Sistema Único de Saúde, como a humanização e a integralidade do cuidado.

Face ao exposto, este estudo tem por objetivo compreender, através de uma revisão integrativa, como o cuidado em saúde mental tem se relacionado com a temática da religiosidade e da espiritualidade.

### **Método**

Este estudo é uma revisão integrativa de artigos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2023. A opção por este recorte temporal deve-se ao interesse dos autores em obter dados mais recentes acerca da temática proposta, visando trazer resultados mais condizentes com a realidade encontrada atualmente.

A busca do material foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes descritores: Saúde Mental, Cuidado, Espiritualidade, Religiosidade.

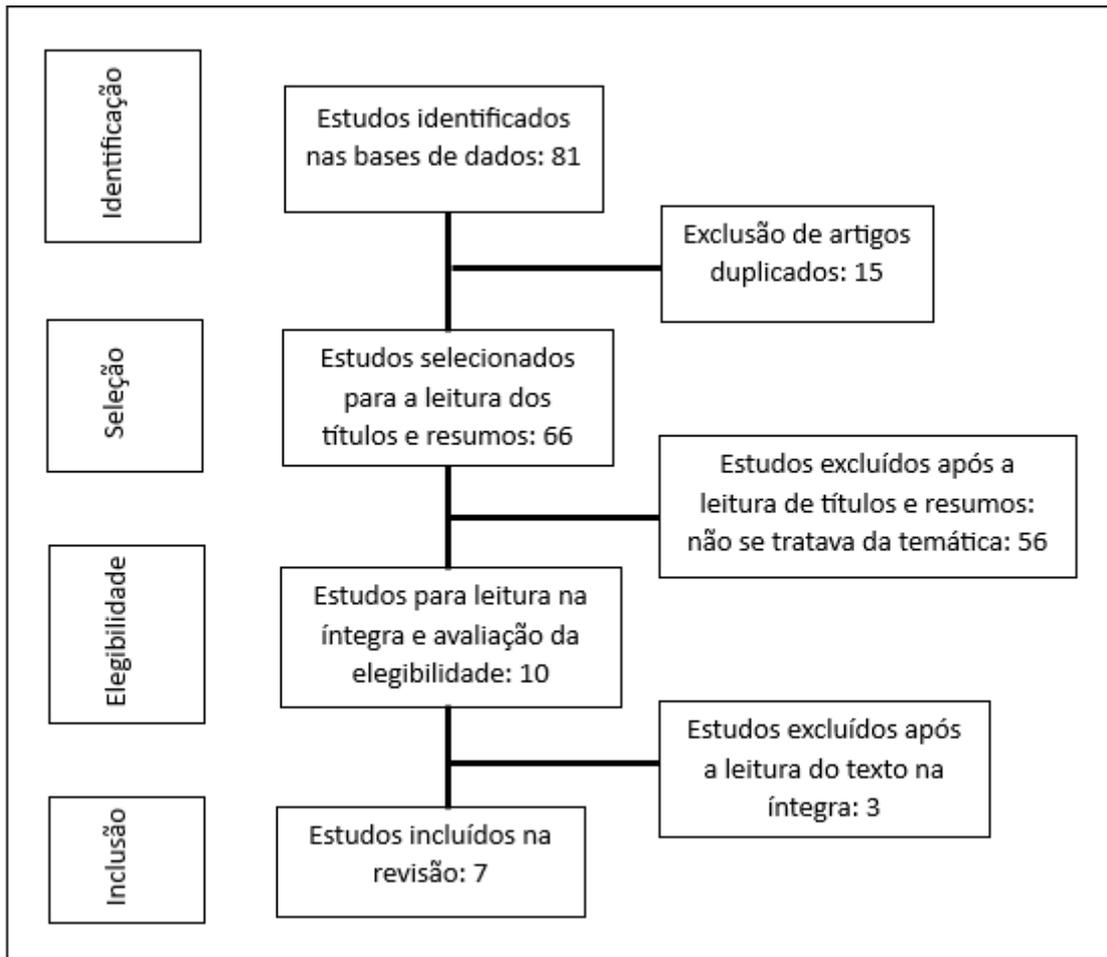
Como critério de inclusão foram selecionados artigos originais disponíveis na íntegra, nos idiomas em português, inglês e espanhol, no espaço temporal de 2018 a 2023. Foram excluídos artigos duplicados.

### **Resultados**

Após a busca nas bases de dados e excluídos artigos que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos neste estudo, foram selecionados 66 artigos. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 10 estudos. Destes, 3 não estavam disponíveis para leitura integral. Deste modo, foram analisados e considerados para este estudo, 7 artigos (Figura 1).

#### **Figura 1**

*Fluxograma de identificação do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa*



Fonte. Os autores.

As principais informações dos artigos que foram analisados encontram-se disponíveis na tabela 1.

**Tabela 1**

*Informações dos artigos analisados*

| Título   | Autores                      | Ano  | País             | Periódico                | Principais achados   |
|--|------------------------------|------|------------------|--------------------------|--|
| <b>The efficacy of religious and spiritual interventions in nursing care to promote mental, physical and spiritual health: A systematic review and meta-analysis</b> | DIEG O-COR DER O, R., et al. | 2022 | Espanha e Brasil | Applied Nursing Research | Intervenções espirituais praticadas por enfermeiros podem atuar reduzindo questões de saúde mental, como a ansiedade. Elas melhoram aspectos como a confiança em relação ao tratamento e aumentam fatores como qualidade de vida e o bem-estar espiritual. |
| <b>Atención de las necesidades espirituales y religiosas de pacientes por personal de salud. Un modelo basado en el acompañamiento espiritual</b>                    | CAN TER OS, M.A. F.          | 2022 | Chile            | Revista de Cirugía       | Apesar de não ser uma obrigação da equipe de saúde atender às necessidades espirituais dos pacientes, é necessário detectá-las e fazer o devido encaminhamento visando o cuidado holístico. A espiritualidade deve ser considerada um componente da saúde. |

|   |                          |      |            |                                  |  |
|---|--------------------------|------|------------|----------------------------------|--|
| <b>Mental health nurses' understandings and experiences of providing care for the spiritual needs of service users: a qualitative study</b> | ELLI OTT, R., et al.     | 2020 | Inglaterra | J Psychiatr Ment Health Nurs     | Enfermeiros em saúde mental reconhecem a importância de atender necessidades espirituais para alcançar um cuidado holístico, mas encontram dificuldades em distinguir uma experiência espiritual de um possível sintoma de um quadro psíquico. A formação entra como pauta de discussão.   |
| <b>A espiritualidade e a enfermagem – uma importante dimensão do cuidar</b>   | JUR ADO, S.R., et al.    | 2019 | Brasil     | Revista Nursing                  | Enfermeiros e graduandos de enfermagem têm múltiplas interpretações sobre o que é espiritualidade. Há dificuldade na integração entre o que foi aprendido sobre cuidado espiritual e a prática. Os enfermeiros reconhecem a importância de valorizar o aspecto espiritual em seu cuidado e pode ser influenciado por valores pessoais, culturais e experiências profissionais. Com relação ao cuidado às pessoas em sofrimento psíquico, os enfermeiros relatam dificuldades no manejo dos aspectos espirituais. |
| <b>Espiritualidade e Religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa</b>   | THIE NGO, P.C.S., et al. | 2019 | Brasil     | Cogitare enfermagem              | A dimensão espiritual é relevante na assistência e faz-se necessária a integração de todas as dimensões do ser humano. As práticas religiosas são capazes de proporcionar aspectos positivos ou negativos na saúde física e mental dos seus praticantes. Há despreparo técnico para lidar com questões espirituais e religiosas, oriundo de um processo de formação que pouco discute essa temática.   |
| <b>Spirituality review on mental health and psychiatric nursing</b>   | NET O, G.L., et al.      | 2018 | Brasil     | Revista Brasileira de Enfermagem | A espiritualidade precisa ser vista como uma dimensão do cuidado em saúde. Há uma maior discussão teórica acerca desse cuidado do que a aplicação prática. Para isso, faz-se necessário não só investir na formação para criar subsídios para atuação do enfermeiro, como há de se rever o modo como o cuidado em enfermagem tem ocorrido (tarefeiro).   |
| <b>Religiosidade e saúde mental como aspecto da integralidade no cuidado</b>  | MAR TINS, D.A., et al.   | 2021 | Brasil     | Revista Brasileira de Enfermagem | Verificou-se uma influência positiva das práticas de religiosidade na vida dos indivíduos diagnosticados com transtornos mentais. Em contrapartida, as equipes de saúde não se sentem confortáveis e preparados para abordar essas questões.   |

Fonte. Os autores.

Utilizou-se as seguintes combinações de descritores: “Cuidado AND Saúde Mental AND Enfermagem”, “Cuidado AND Saúde Mental AND Espiritualidade”, “Cuidado AND Saúde Mental AND Religiosidade”, “Cuidado AND Saúde Mental”.

Dentre os sete selecionados e incluídos na Revisão Integrativa, observou-se que as produções ocorreram em todos os anos abarcados neste estudo, com exceção de 2023. Uma possível justificativa para não haver artigos ainda publicados neste ano, é

que -até o momento- decorreram-se apenas cinco meses. Com relação ao país em que foram produzidos, quatro foram no Brasil, um no Chile, um na Inglaterra e um foi uma parceria entre Brasil e Espanha. No que tange ao idioma, três foram escritos em português, três em inglês e um em espanhol.

Os principais achados de cada artigo serão discutidos neste estudo considerando a similaridade entre eles. Para tal dividiu-se a discussão em dois blocos: 1) A Religiosidade e a Espiritualidade como dimensões do cuidado em saúde; 2) Formação e prática profissional da Enfermagem em Saúde Mental: desafios para o cuidado integral.

### **Discussões**

#### **A Religiosidade e a Espiritualidade como dimensões do cuidado em saúde mental**

Dos sete artigos analisados neste estudo, cinco deles tratavam da relação entre cuidado em saúde e religiosidade e/ou espiritualidade. As abordagens sobre o tema ocorreram de formas distintas, mas convergiam na ideia de que se faz necessário considerar a relevância da espiritualidade e da religiosidade na prestação do cuidado em saúde.

Em todos os artigos destacou-se a diferença entre espiritualidade e religiosidade e, entendendo ser fundamental essa conceituação, utilizou-se como referência a definição apresentada por Thiengo et al. (2019): religiosidade relaciona-se à adesão a crenças e a práticas relativas a uma instituição religiosa organizada e a espiritualidade como a afinidade estabelecida entre uma pessoa e um ser ou uma força superior na qual ela acredita.

Tendo como ponto de partida essa compreensão da distinção entre religiosidade e espiritualidade, Diego-Cordero et al. (2022) sinalizam para importância da inclusão de intervenções em saúde que estejam pautadas na valorização de questões espirituais e religiosas daqueles que estão sendo assistidos. Os autores também destacam que há um

aumento dos estudos sendo realizados utilizando estas temáticas e que os resultados apontam para uma maior valorização de práticas que abarquem aspectos da religiosidade e da espiritualidade. Há um impacto positivo em relação à saúde física e mental desses pacientes (Diego-Cordero et al., 2022).

Canteros (2022) reforça em seu estudo o que fora apontado acima, porém destaca que -ainda que seja identificada a importância de incluir o cuidado religioso e espiritual na assistência à saúde- os profissionais não se veem obrigados a fazê-lo, uma vez que afirmam não dispor de tempo e conhecimento para tal. Sinalizam também que se tratam de temas incômodos para eles.

Ainda assim, Canteros (2022) aponta em seu estudo que esses profissionais, apesar de sentirem-se incapazes de associarem o cuidado às questões religiosas e espirituais, compreendem a importância e fazem encaminhamentos para locais que julgam serem mais capacitados. Todavia, estes locais não contemplam a complexidade dos indivíduos e, mais uma vez, fragmentam este corpo, separando as necessidades espirituais e religiosas, das demais necessidades de cuidado.

Estudos como o de Thiengo et al. (2019) reforçam como a utilização da religião, aspectos espirituais e fé, atuam como estratégias de enfrentamento às situações de adoecimento. Por vezes são o último recurso que os pacientes utilizam para manejar o estresse decorrente dos sintomas e da impossibilidade terapêutica. Ainda de acordo com os autores, a religião pode afetar positivamente a saúde mental e física dos indivíduos, reforçando os achados científicos de Diego-Cordero et al. (2022) já citados neste artigo.

Neto et al. (2018) fazem uma crítica no que diz respeito ao fato de haver uma maior discussão teórica acerca do tema, em detrimento da aplicação prática do cuidado espiritual e religioso na assistência à saúde. Esta crítica sinaliza para fragilidades no processo formativo dos profissionais de saúde e para o modo como são estabelecidos os

processos de trabalho. Os autores destacam, sobretudo, as dificuldades enfrentadas pela enfermagem que atua na saúde mental, por entender que é uma categoria atravessada pela lógica biomédica e conseqüente valorização da psicopatologia, em detrimento de outros aspectos que contribuem para melhora ou piora da saúde dos usuários.

### **Formação e prática profissional da Enfermagem em Saúde Mental: desafios para o cuidado integral**

As discussões acerca da necessidade de investimentos na formação de profissionais de saúde capazes de lançar mão de recursos de cuidado que contemplem a religiosidade e a espiritualidade, apareceram em cinco dos sete artigos analisados.

De acordo com Elliott et al. (2020), as enfermeiras em saúde mental que participaram do estudo reconhecem a importância atender às necessidades espirituais dos indivíduos com vistas à promoção integral da saúde. Todavia, apontam também para dificuldade técnica em diferenciar aspectos ligados aos sintomas relacionados a patologia do indivíduo de situações que apontem para uma possível experiência espiritual. Dizem não se sentirem aptas, do ponto de vista do conhecimento teórico, para distinguir tais situações.

Outro aspecto apontado pelos autores, trata da dificuldade dessas profissionais em diferenciar os conceitos de religiosidade de espiritualidade, acarretando um empasse no momento de traçar estratégias de cuidado para as pessoas em adoecimento psíquico. Esta dificuldade, segundo as entrevistadas, relaciona-se a falta de espaços de discussão sobre a temática em seu processo formativo.

Jurado et al. (2019) fazem outros apontamentos no estudo realizado por eles, pois destacam que, embora haja espaço de discussão na academia que contemple temas relacionados ao cuidado espiritual e religioso na saúde, os enfermeiros têm dificuldade de integrar esses conhecimentos a sua prática profissional. Essa dificuldade, ainda

segundo ao estudo, deve-se a fatores de ordem pessoal e a fatores relacionados ao próprio processo de trabalho, incluindo a falta de tempo para prestar esse tipo de cuidado. Os autores destacam ainda que não há questionamentos quanto à relevância da inclusão de aspectos espirituais e religiosos no cuidado em saúde, mas que por motivos diversos, os profissionais não conseguem realizar essa inclusão.

Reforçando a influência do não investimento de discussões que contemplem religiosidade e espiritualidade na formação acadêmica, Thiengo et al. (2019) sinaliza que a falta de treinamento e desenvolvimento de habilidades que identifiquem demandas religiosas e espirituais dos pacientes, acarreta negação ou rejeição da existência dessa dimensão.

Como já discutido anteriormente, Neto et al. (2018) vai ao encontro do que os autores supracitados destacaram em seus estudos, porém complementa ao apontar para o modo como os profissionais de enfermagem são compelidos a executar suas tarefas. Esses profissionais, por vezes, são vistos como executores de tarefas e pouco conseguem fazer elaborações sobre seu processo de trabalho.

Corroborando com os estudos utilizados nesta revisão integrativa, Martins et al. (2021) concluem que há uma influência positiva das práticas de religiosidade na vida das pessoas em sofrimento psíquico. No entanto, as evidências demonstram que as equipes de saúde não se sentem confortáveis e preparados para abordar essas questões, deixando de prestar um cuidado que contemple todas as dimensões da saúde.

Ainda de acordo com os autores, por tratar-se de um assunto que abrange a subjetividade do indivíduo, há uma dificuldade dos profissionais em abordar temas relacionados à espiritualidade e a religiosidade e inseri-los no plano terapêutico do usuário. Ressaltam ainda que tal dificuldade poderia ser minimizada se houvesse

espaços acadêmicos que incluíssem essas temáticas; aspecto já amplamente debatido neste artigo.

### **Considerações finais**

Os dados obtidos na revisão integrativa apontam que a religiosidade e a espiritualidade são aspectos a serem considerados no cuidado ofertado pelos enfermeiros em saúde mental e que, embora eles reconheçam a importância dessas dimensões na promoção da saúde, há uma dificuldade do manejo dessas questões.

A partir da identificação dessa limitação na prestação do cuidado integral, os estudos foram unânimes ao afirmarem que se faz necessária a inclusão de espaços de discussão acadêmica acerca da temática, para que sejam minimizadas as dificuldades na prática profissional e, assim, possibilitar a oferta de um cuidado de maior qualidade.

Destaca-se ainda que há limitantes neste estudo, uma vez que utiliza para sua discussão um baixo quantitativo de artigos científicos. Deste modo, este estudo visa contribuir para fomentar discussões acerca do cuidado em saúde mental relacionado a espiritualidade e a religiosidade.

## Referências

- Canteros, M. A. F. (2022). Atención de las necesidades espirituales y religiosas de pacientes por personal de salud. Un modelo basado en el acompañamiento espiritual. *Revista de Cirugía*, 74(3). <http://dx.doi.org/10.35687/s2452-454920220031351>
- Costa, M. F., Souza, T. B., & Estevam, A. S. (2017). Trajetória histórica da enfermagem em saúde mental no Brasil: uma revisão integrativa. *Journal of Health Connections*, 1(1), 19-32.  
<https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/>
- Diego-Cordero, R., Suárez-Reina, P., Badanta, B., Lucchetti, G., & Vega-Escano, J. (2022). The efficacy of religious and spiritual interventions in nursing care to promote mental, physical and spiritual health: A systematic review and meta-analysis. *Applied Nursing Research*. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36116867/>
- Elliott, R., Wattis, J., Chirema, K., & Brooks, J. (2020). Mental health nurses' understandings and experiences of providing care for the spiritual needs of service users: A qualitative study. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 27(2), 162-171. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31495046/>
- Heidegger, M. (2008). *Ser e tempo*. Vozes.
- Jurado, S. R., Bassler, T. C., Moreira, A. S., Silva, A. V., Dettmer, S. A., & Sanchez, A. (2019). A espiritualidade e a enfermagem: uma importante dimensão do cuidar. *Nursing*. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095344>
- Martins, D. A., Coêlho, P. D. L. P., Becker, S. G., Ferreira, A. A., Oliveira, M. L. C., & Monteiro, L. B. (2021). Religiosidade e saúde mental como aspecto da integralidade no cuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(1).  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/YTKD4sYTBH4Jpxw6gTgyWxS/?format=pdf>

- Merhy, E. E., Feuerwerker, L. C. M., Santos, M. L. M., Bertussi, D. C., & Baduy, R. S. (2020). Rede Básica, campo de forças e micropolítica: implicações para a gestão e o cuidado em saúde. *Saúde em Debate*, 43(6 esp.), 70-83.  
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/RXfnPp73B9Dpcz5pqcVnBdf/?lang=pt>
- Neto, G. L., Rodrigues, L., Silva, D. A. R., Turato, E. R., & Campos, C. J. G. (2018). Spirituality review on mental health and psychiatric nursing. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71.  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/VbZrLLzDTgn6m3TbFkMsp9N/?lang=en>
- Rossato, L., Ribeiro, B. M. S. S., & Scorsolini-Comin, F. (2022). Religiosidade/espiritualidade e saúde na pandemia de COVID-19. *Revista do NUFEN*, 14(2), 1-13.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912022000200009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912022000200009&lng=pt&tlng=pt)
- Sampaio, M. L., & Júnior, J. P. B. (2021). Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(3).  
<https://www.scielo.br/j/csp/a/N9DzbdSJMnc4W9B4JsBvFZJ/?lang=pt>
- Scorsolini-Comin, F. (2017). Espiritualidade e brasilidade na clínica etnopsicológica. *Psicologia Clínica*, 29(2), 319-338.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652017000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000200010)
- Thiengo, P. C. S., Gomes, A. M. T., Mercês, M. C., Couto, P. L. S., França, L. C. M., & Silva, A. N. (2019). Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, 24.  
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/58692>

Vieira, V. M. S. A., & Torrenté, M. O. N. (2022). Saúde Mental e interseccionalidade entre estudantes em uma universidade pública brasileira. *Interface*.

<https://www.scielo.br/j/icse/a/6RPNvjyCvgjmZjMgvSDDpZq/?lang=pt>

Villela, S. C., & Scatena, M. C. M. (2004). A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(6), 738-741.

<https://www.scielo.br/j/reben/a/tcfHZnwQJjwGWd9x5x5RMYj/?lang=pt>